

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

MIRIAN JOICE DA LUZ GIANELLO

VENDEDOR DO VAREJO: RISCO OCUPACIONAL ESPECÍFICO

CURITIBA

2020

MIRIAN JOICE DA LUZ GIANELLO

VENDEDOR DO VAREJO: RISCO OCUPACIONAL ESPECÍFICO

Artigo apresentado à Pós-graduação em Medicina do Trabalho, do Departamento de Saúde Comunitária, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à conclusão do Curso.

Orientador: Prof. MSc. Raffaello Popa Di Bernardi.

Co-orientadora: MSc. Luciana Amaral

Curitiba

2020

VENDEDOR DO VAREJO: RISCO OCUPACIONAL ESPECÍFICO

GIANELLO, M.J.*; DI BERNARDI, R.P.; AMARAL, L

RESUMO – Este artigo mediu, através do Inventário de Ansiedade de Beck, o índice de ansiedade de um grupo de vendedores de uma rede varejista de eletrodomésticos, mobiliário e eletroeletrônicos com o objetivo de identificar risco ocupacional específico nesta categoria. Os dados foram coletados através de um formulário Google, online, respeitando o anonimato do trabalhador e da rede comercial. A avaliação foi feita, primeiro, pela condição do trabalhador na sua função: registro profissional, fonte de rendimentos, tempo na função, segundo, pela somatória dos pontos do Inventário respondidos em escala Likert. A média foi considerada valor clínico para análise do índice de ansiedade do grupo. O resultado indicou grau moderado a grave de ansiedade, o que deveria ser considerado e constar do PCMSO como risco ocupacional específico na categoria de risco psicossocial dentro da NR17.

Palavras chave: Vendedor varejo. Risco psicossocial. Risco ocupacional específico-varejo

ABSTRACT - This article measured, through the Beck Anxiety Inventory, the anxiety index of a group of salespeople in a commercial network of home appliances, furniture and electronics in order to identify specific occupational risk in this category. The data were collected through a Google form, online, respecting or anonymizing the worker and the commercial network. The assessment was made, first, by the condition of the worker in his function: professional record, source of enrollment, time in the job, second, the sum of the points of the inventory answered on a Likert scale. The mean was considered a clinical value for analyzing the group's anxiety index. The result indicates a moderate to severe degree of anxiety, which should be considered and included in the PCMSO as a specific occupational risk according to the category of psychosocial risk within NR17.

Keywords: Retail salesperson. Psychosocial risk. Occupational risk-sales associate

*End: Av Sete de Setembro, 4214, conj 204. – Batel – Curitiba -Paraná-Brasil
F: 55 (41) 99996.0581 CEP:80250-210

Introdução

Para historiadores contemporâneos como Niall Ferguson, foi a transformação da economia a partir da revolução industrial que promoveu um salto quantitativo no padrão material da vida universal, pois o poder da venda atingiu áreas cada vez maiores da humanidade. O milagre da produção em massa, iniciado na Grã-Bretanha, se espalhou para o restante do mundo inaugurando uma sociedade de consumo cujo dinamismo desenvolveu um apetite infinitamente diversificado para os mais variados produtos (FERGUSON, 2011).

A supremacia ocidental evidenciada a partir do século XVIII é consequência do comércio dos produtos industriais e da capacidade de distribuição e venda através de todos os povos, abrangendo até as sociedades mais populosas do leste da Eurásia e do Oriente, chegando mesmo ao fato de, pela universalidade territorial, o sol nunca se por no império britânico.

.... hoje a sociedade de consumo é tão onipresente que é fácil presumir que sempre existiu. Mas na realidade é uma das inovações mais recentes que fez com que o Ocidente saísse à frente do Resto. Sua característica mais marcante é a sua atração aparentemente irresistível. a sociedade de consumo é um incrível aplicativo que o restante do mundo geralmente ansiou por instalar. Mesmo as ordens sociais anticapitalistas derivadas da doutrina de Karl Marx foram incapazes de excluí-la. O resultado é um dos maiores paradoxos da história moderna: que o sistema econômico projetado para oferecer escolha infinita ao indivíduo tenha terminado homogeneizando a humanidade. (Niall Ferguson-Civilização: Ocidente X Oriente – pg. 217)

Todo esse processo de adaptação das populações ao consumo gerou novas categorias profissionais. As indústrias produziam maciçamente, a mercadoria chegava aos distribuidores que necessitavam de profissionais que aprendessem a fazer chegar ao consumidor final todo o volume e a diversificação dos produtos finais. Podemos afirmar, com pouca margem de erro, que a revolução industrial provocou um efeito colateral na sociedade: o surgimento da categoria profissional de vendedores do varejo. Os produtos, que antes eram artesanais, saindo para longe apenas no alcance do percurso dos caixeiros viajantes, passaram a se multiplicar de maneira exponencial e necessitar de distribuição, venda e entrega organizadas através de vendedores profissionalizados. Nova onda de trabalho surge então como solução para este impasse, criando uma atividade de grande perspectiva operacional. Oferece à população uma ampla e diversificada gama de sub especificidades profissionais e, pela capilaridade jamais vista, atrai principalmente os jovens das áreas

rurais e conseqüentemente modifica definitivamente o perfil demográfico urbano. (NUNES, A. e S., HENRIQUE, C.E.V, 2007).

O comércio de uma forma geral é o promotor de encontro de culturas, países e pessoas. Universalmente está integrado pelas tendências e momentos da contemporaneidade, alavancado pela expectativa dos consumidores cada vez mais informados, atraídos pela excelência e profissionalismo de trabalhadores inseridos na demanda de um mercado exponencialmente globalizado e integrado entre economias e setores. (BRYTO, KLÊNER K. C et al). No entanto, para a integração harmônica de tantos e tão diferentes elementos é necessário a presença de um agente: o vendedor. Com habilidades e atributos específicos tais como: postura, fluência verbal, disposição de horários, conhecimento do produto, além da gentileza e capacidade de bom relacionamento interpessoal, é ele que faz circular a mercadoria.

Quando olhamos para o varejo e a economia encontramos um estudo realizado em 2019, programado para atualizações permanentes, no qual a revista da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC) considera o varejo como toda atividade econômica da venda de um bem ou um serviço para o consumidor final, ou seja, uma transação entre um cadastro nacional de pessoas jurídicas (CNPJ) e um cadastro de pessoas físicas (CPF). Para KOTLER (2012) “o varejo inclui todas as atividades relativas à venda de bens e serviços diretamente ao consumidor final, para uso pessoal”. Já RICHTER (1954) define o varejo como “o processo de compra de produtos em quantidade relativamente grande dos atacadistas e outros fornecedores e posterior venda em quantidades menores ao consumidor final”. Outra definição é trazida por SPOHN (1977): “uma atividade comercial responsável por providenciar mercadorias e serviços desejados pelos consumidores”.

Alguns autores vêm o varejo como a atividade final dos processos necessários para colocar mercadorias produzidas em outros lugares nas mãos do consumidor. Os vendedores varejistas retroalimentam a produção, ou seja, garantem o consumo e se tornam o último canal de distribuição que pode se estender por milhares de quilômetros (BRYTO, KLÊNER K. C et al). Na última década o varejo apresentou um crescimento constante e consistente sendo um protagonista importante no desenvolvimento do Brasil, impulsionando seu produto interno bruto (PIB). De acordo com MUNDO (2009), o setor representou mais de 10% do PIB brasileiro em 2009,

tendo um papel de alta relevância no cenário econômico do Brasil. As nações que tiveram o maior progresso econômico e social foram aquelas que possuíram o setor varejista mais forte (NOVAES, 2007). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, estando a economia do país com ou sem crise, o segmento comercial doméstico não para de crescer. O setor acumulou nos últimos 12 meses um aumento da ordem de 8% com crescimento da receita nominal de 11,5%. (Amazônia em Foco, Castanhal, 2012). Pelos dados oficiais do IBGE, o Consumo das Famílias em 2018 cresceu 1,9%¹. O varejo teve um impacto de 62,5% no PIB, tendo como base os números de 2018 o PIB cresceu 1,1% em relação ao ano anterior (Correio Braziliense, 2019).

Hoje, com a tecnologia ocupando o lugar dos vendedores do varejo, a sociedade pode até esquecer dos benefícios sociais que a categoria profissional traz para a economia. Mas, foi em parte o milagre da produção e o alcance da distribuição, ocasionado por uma onda de inovação tecnológica pilotada pela Revolução Industrial, que permitiu esta supremacia do ocidente sobre o resto do mundo. (FERGUSON, 2011).

Tendo esta categoria profissional tal natureza e importância socioeconômica, nos causa estranheza que os estudos voltados à Saúde e Segurança no Trabalho não a considerem exposta a riscos ocupacionais específicos no seu ambiente laboral. O que costuma vir discriminado nos programas de controle médico e segurança ocupacional (PCMSOs) das empresas de varejo e nos seus atestados de saúde ocupacionais (ASOs) é “Ausência de risco ocupacional específico” para a função de vendedor.

Perscrutando a Norma Regulamentadora 17 (NR17) observamos que existem diversas referências às necessidades psicofisiológicas do trabalhador, porém, ao nos debruçarmos mais detalhadamente sobre ela não encontramos quase nada de psico e muito de fisiológico. Os riscos ergonômicos geralmente estão relacionados ao ambiente em que o trabalhador fica sujeito a ruídos, vibrações, gases, vapores, iluminação, entre outras inúmeras situações de perigo à saúde ou à integridade física do profissional. Os vendedores varejistas, porém, estão todo o tempo sujeitos aos

¹ O Consumo das Famílias é a principal referência do volume varejista movimentado no País.

perigos das modificações dos processos macros do trabalho: pela terceirização da economia, e dos micros: pela automação e informatização, necessitando de outro parâmetro de avaliação de risco. O agravo psicossocial seguramente pode causar danos iguais ou maiores que os psicofisiológicos. Para a Agência Europeia de Segurança e Saúde no Trabalho (OSHA Europa) os riscos psicossociais e o estresse relacionado com o trabalho são, das questões contemporâneas, os que trazem maiores desafios para a segurança e saúde no trabalho. Ressaltam o impacto significativo na saúde de pessoas, organizações e economias nacionais. Esta mesma agência relata que o estresse laboral contribui para cerca de 50% dos dias de trabalho perdidos. Mesmo assim é objeto de estigmatização, rejeição e incompreensão, tais como outras situações relacionadas à saúde mental. Sugere, no entanto, que, se forem identificados e abordados enquanto problema organizacional e não falha individual, poderiam ser controlados da mesma maneira que qualquer outro risco de saúde e segurança no local de trabalho. A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou dentro da série Proteção da Saúde dos Trabalhadores o livro número seis sobre estresse relacionado ao trabalho. Esta publicação enfatiza que este é um problema de crescente preocupação, tanto nos países em desenvolvimento como em países desenvolvidos e industrializados, devido aos avanços significativos no mundo moderno, principalmente a globalização e a natureza variável do trabalho. A tríade estresse-ansiedade-depressão é em geral abordada em estágios avançados de manifestação, ou seja, depois de surgirem sintomas do adoecimento. O reconhecimento preventivo ou em estágio inicial parece ser o mais importante. Tradicionalmente o foco das iniciativas em Segurança e Saúde Ocupacional está nas exposições físicas, biológicas, químicas e as ergonômicas voltadas aos danos fisiológicos. Existe a tendência visível de negligenciar os riscos psicossociais no trabalho por não haver suficiente entendimento de suas causas e consequências.

O estresse laboral e a ansiedade vêm sendo estudados enfaticamente devido à importância que representam para o binômio saúde/trabalho na vida do indivíduo (SPARREBERGER, SANTOS & LIMA, 2004, SCHNITTKER, 2010). É do senso comum que todo ser humano possui um limiar de estresse que, quando reduzido, torna o indivíduo mais vulnerável aumentando as chances de desenvolver sintomas clínicos de ansiedade. Quanto maior o nível de estressores crônicos gerando sinais clínicos de ansiedade, maior a vulnerabilidade dos trabalhadores à doença depressiva (GUIC, BILBAO & BERTIN, 2002).

Vemos então que a ansiedade fica como uma espécie de marcador clínico entre o estresse e a depressão, devendo ser considerada com cuidado como indicador de risco para o adoecer psíquico.

Objetivo

- Medir o nível de ansiedade de um grupo de vendedores de uma empresa do varejo.
- Instrumentalizar a avaliação do fator de risco ocupacional específico desta categoria profissional.

Metodologia

Esta pesquisa é um estudo de caso através de amostragem de conveniência, para a qual foram selecionados vendedores de quatro lojas de uma rede varejista brasileira. Os produtos são eletroeletrônicos, eletrodomésticos e mobiliários. Duas localizadas em *shopping centers* e duas localizadas nas calçadas de ruas comerciais.

Os vendedores destas quatro lojas da rede foram pessoalmente convidados a participar de uma pesquisa *online* sobre como se sentiam em relação ao trabalho. Passaram seus *e-mails* pessoais à pesquisadora, sob o compromisso de que não haveria identificação nem da rede comercial nem das suas identidades. Sessenta *e-mails* particulares foram coletados e definimos como critérios de inclusão: categoria profissional de vendedor. Os trabalhadores de outras funções foram excluídos.

Iniciamos o questionário com oito perguntas sobre dados biométricos e ocupacionais para determinar dentro da amostra: sexo, idade, tempo de serviço como vendedor naquela empresa, recebimento de salário base e/ou comissão de venda, permanência atual como funcionário desta empresa de varejo na categoria de vendedor, seguidas do *Beck Anxiety Inventory (BAI)* (BECK et al., 1988) ou Inventário de Ansiedade de Beck, composto por 21 itens que são declarações descritivas dos sinais e sintomas de ansiedade. Os participantes devem avaliar com referência a si mesmos em uma escala Likert de 4 pontos.

A faixa possível de pontuação individual total varia de 0 a 63, sendo pontos de corte para avaliação diagnóstica:

- <7 = nível mínimo de ansiedade
- de 8 a 15 = nível leve de ansiedade
- de 16 a 25 = nível moderado a grave de ansiedade
- de 26 a 63 = nível grave de ansiedade

O *BAI* é um instrumento muito útil para avaliação da ansiedade e largamente utilizado por pesquisadores para realizar rastreamento e planejamento de intervenções eficazes. Por isso e por ser validada para o português esta escala foi escolhida para ser aplicada na amostra.

Foi enviado um convite (anexo1) para 60 *e-mails* com um texto convidando para responder *online* a um formulário google (anexo 4). Este último foi precedido por um termo de aceitação (anexo 3) junto a um de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para aqueles que aceitassem. Havia uma possibilidade de reverter sua decisão para os que, a priori, não aceitassem. (anexo 2). Dois dos *e-mails* não foram localizados. Repetimos o envio 3, 6, 9, 12, 15 dias depois durante 2 semanas para os *e-mails* ativos.

Os dados coletados foram tabulados de forma a avaliarmos o resultado médio da pontuação do Inventário de Ansiedade de Beck e colocarmos o valor dentro da categoria clínica de resultado da escala. Entendemos que a média de 15 pontos sendo ultrapassada representaria risco ocupacional específico para agravos à saúde mental do trabalhador. Esta linha de corte clínico está relacionada ao peso de cada resposta na escala Likert. O escore de corte de 15 a 16 é sugerido como um escore ideal pelo estudo original, bem como na metanálise de estudos que relatam escores de corte. O Valor Preditivo Positivo (VPP) e o Valor Preditivo Negativo (VPN) ilustram a utilidade diagnóstica do *BAI* em um cenário real. O limiar tem utilidade clínica em contextos em que a detecção de ansiedade é mais importante do que realmente ter algum distúrbio. Médicos e pesquisadores podem se beneficiar da tabela de pontuação de ponto de corte, VPP e VNP como referências, selecionando de acordo com a finalidade de utilização da ferramenta.

Ao nos referimos à possibilidade de um agravo à saúde do vendedor do varejo estar relacionado ao ambiente e às condições de trabalho, poderíamos nos reportar ao conceito quantitativo de nível de ação. Seria p/ex., como no ruído, metade da dose. Porém o *BAI* é uma medição qualitativa, com conversão para uma escala numérica,

não necessariamente a metade da dose é a metade aritmética da escala. O valor 15 a 16 que é considerado ideal pelo estudo original, teria o valor do nível de ação, ou seja, uma medida na qual, apesar de existir o risco e não se esperar que este cause algum agravo à saúde, os trabalhadores deveriam ser acompanhados em sua exposição ao mesmo.

Resultados

Dos 58 trabalhadores que receberam o formulário 23 responderam (Figura 1) e 35 não, o que representa um nível de aceitação de 39,66%.

Ao analisarmos os dados biométricos vemos que as mulheres representam mais do que o dobro dos homens na disposição de preencher o formulário e responder ao inventário de ansiedade de Beck. (Figura 2). Entretanto, a observação do pesquisador, ao fazer o convite e solicitar o *e-mail* dos funcionários nas lojas referidas, foi de maioria masculina dentre os vendedores abordados.

Quanto às faixas de idade vemos a maioria ,43,4%, de adultos jovens dos 25 aos 34 anos, e uma distribuição mais equilibrada entre as outras faixas etárias 26,1% entre 15 e 24 anos; 17,4% somando as faixas entre 45 e 54 anos e a de 55 a 64 anos; e 13% dos trabalhadores com idade entre 35 e 44 anos. (Figura 3)

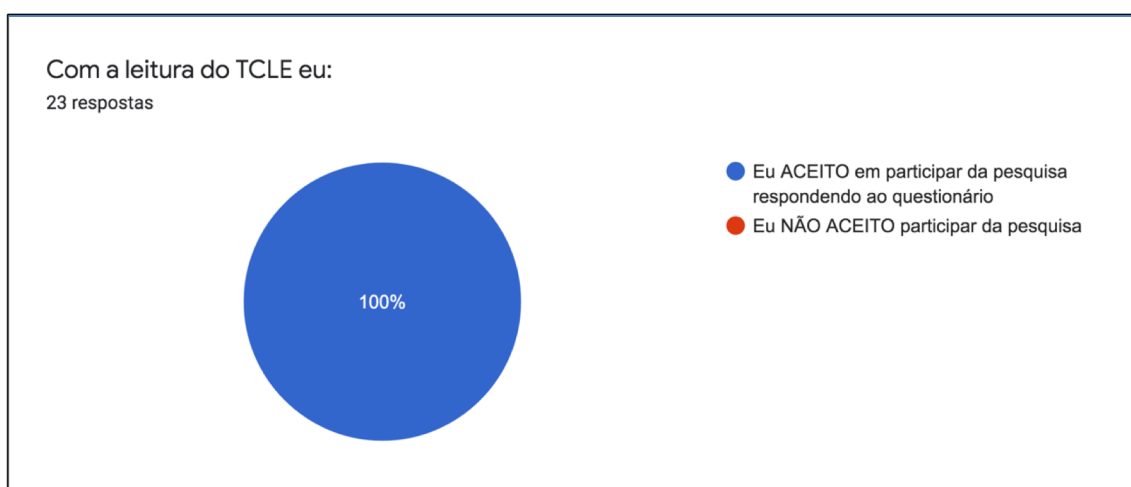


Figura 1 - 23 trabalhadores aceitaram responder ao formulário.

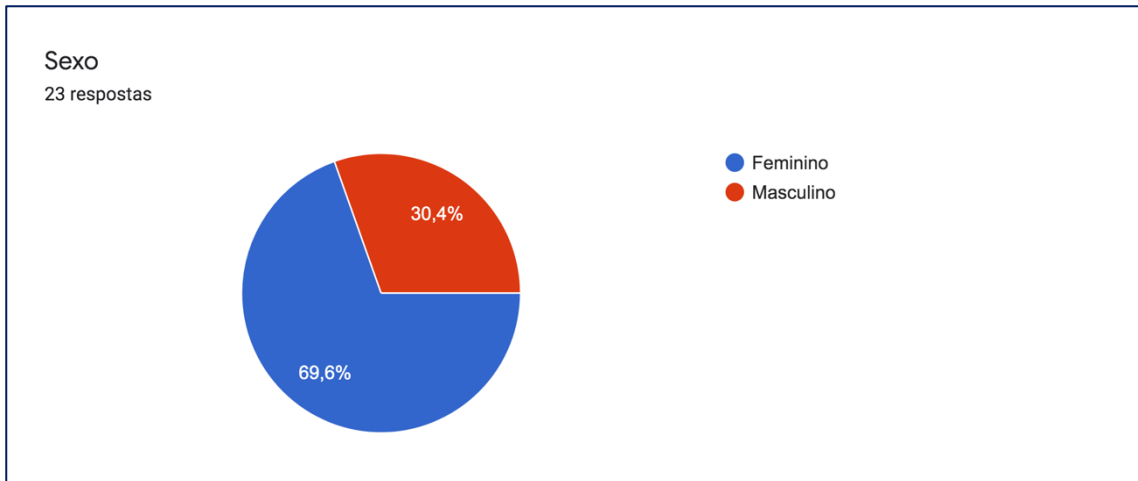


Figura 2 - Predomínio feminino nas respostas.

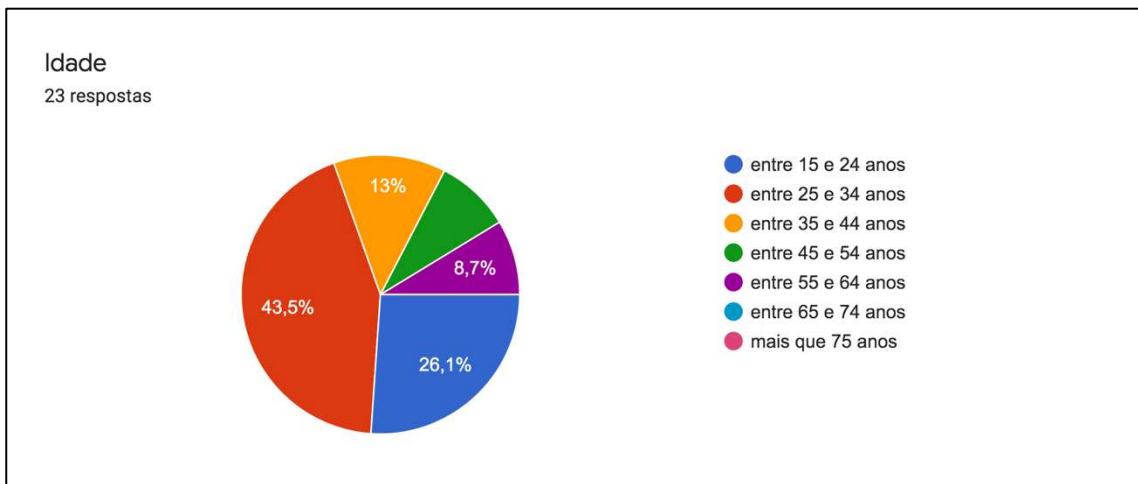


Figura 3 – 43,5% de adultos jovens, 25 a 34 anos, formam a maioria da amostra. 17,4% estão entre 45 e 64 anos de idade.

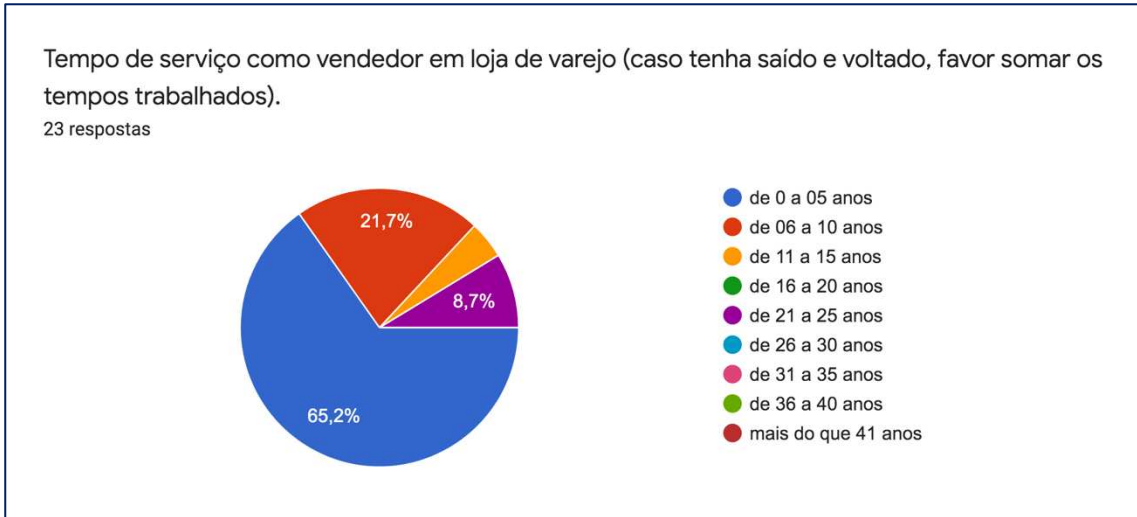


Figura 4 - O tempo de permanência ocupacional nessa função:

65,2%, é de 0 a 05 anos.

21,7% entre 06 e 10 anos.

8,7% entre 21 e 25 anos.

4,3% entre 11 e 15 anos.

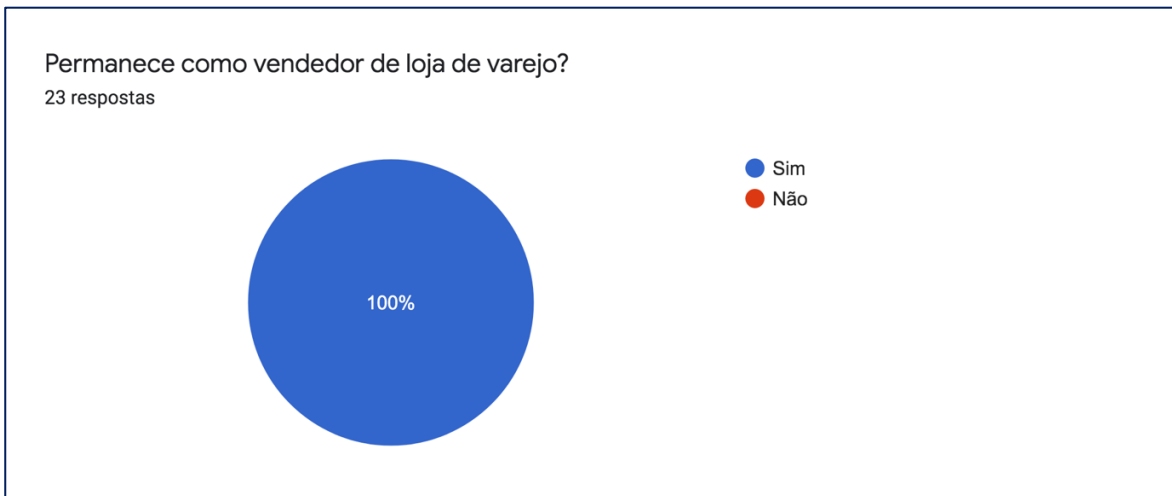


Figura 5 - Todos da amostra permanecem na função.

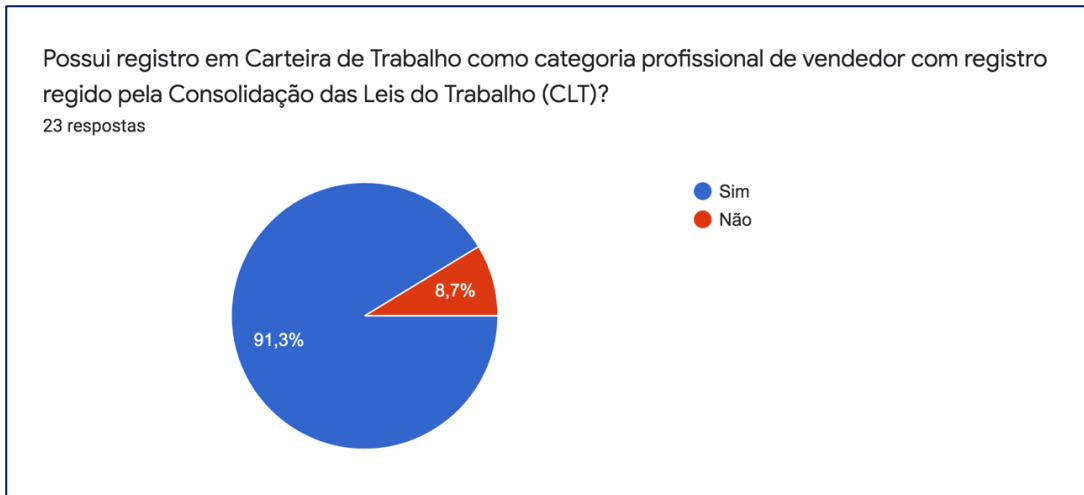


Figura 6 - A maioria absoluta é registrada pela CLT.

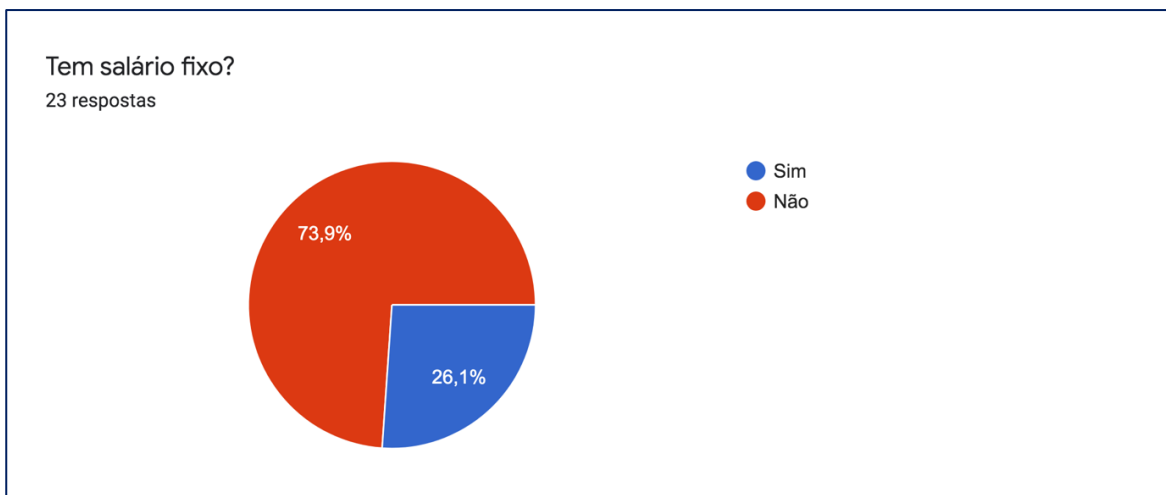


Figura 7 – A maioria não tem salário fixo, dependem das comissões das vendas.

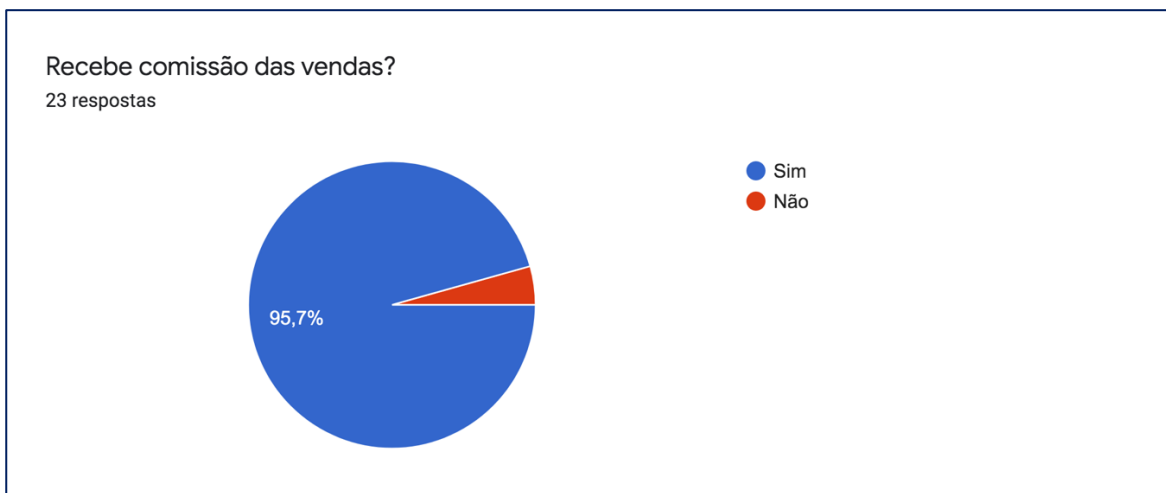


Figura 8 – 4,3% não são comissionados.

A vida ocupacional na função de vendedor varejista mostra que todos permanecem como vendedores do varejo, mesmo após mais ou menos um ano do convite para participar da pesquisa (Figura 5). A maioria absoluta 91,3% tem contrato assinado pela CLT na categoria profissional de vendedor e 8,7% não são registrados (Figura 6).

Dos que são registrados 17,4% recebem salário fixo e, destes últimos, 13,1% recebem salário e comissão sobre as vendas. (Figuras 7). Sem receber comissão de vendas apenas 4,3% (Figura 8).

Temos aí a dimensão e importância das vendas diretas ao consumidor para a sobrevivência do trabalhador desta função, pois a comissão é que lhes garante o sustento.

— Questões do Inventário de Ansiedade de Beck.

BAI 1	BAI 2	BAI 3	BAI 4	BAI 5	BAI 6	BAI 7	BAI 8	BAI 9	BAI 10	BAI 11	BAI 12	BAI 13	BAI 14	BAI 15	BAI 16	BAI 17	BAI 18	BAI 19	BAI 20	BAI 21
2	1	0	2	0	0	1	0	0	2	2	0	1	0	0	0	1	2	0	0	1
2	1	1	3	3	2	3	2	2	3	2	2	2	3	3	3	3	1	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	1	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	2	3	3	2	1	1	1
2	2	2	1	1	1	1	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	2	1	1	2
1	1	2	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1	2	1	2	0	1	1	1	0	3	2	2	2	2	2	0	2	3	0	0	2
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
0	1	0	2	2	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
2	3	2	3	1	2	2	1	3	2	3	2	2	1	1	3	3	2	1	1	2
0	2	2	3	2	2	2	2	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
2	3	2	3	2	1	2	3	3	2	3	1	1	3	2	3	2	3	1	2	3
0	2	0	2	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1
0	2	2	3	2	2	1	0	2	3	3	2	3	3	0	0	3	3	0	0	1
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
0	1	0	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
1	0	0	2	2	1	2	1	0	2	0	0	0	2	1	3	2	0	0	0	0
0	0	0	0	0	2	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
2	0	0	1	0	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0
2	0	0	1	0	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	1	2	0	0
21	26	19	37	21	23	24	21	17	42	23	17	19	23	15	19	24	29	11	9	19

— Somatória por questão

Ao analisarmos as respostas do *BAI* obtivemos uma média de 19,96 pontos, o que coloca a amostra pesquisada na categoria de ansiedade moderada a grave. Nesta pontuação a clínica indica intervenções que surtam efeitos terapêuticos para aliviar a sintomatologia já manifesta. Mesmo sendo moderada, está em risco de agravamento.

Observamos que as questões com maior peso de pontuação neste grupo são:

- a questão 10 (nervosismo) - que apresentou 63,6% de grau 2 e 3 na escala Likert
- a questão 04 (incapacidade de relaxar) - que soma 56,6% nos graus 2 e 3 na escala Likert
- a questão 18 (sintomas físicos) - com soma de 39,1% nos graus 2 e 3 na escala Likert
- outras 15 questões ultrapassaram a pontuação do corte clínico (15 pontos),
- apenas as questões 15, 19 e 20 ficaram na pontuação subclínica.

CONCLUSÃO

Avaliando os resultados podemos dizer que esse grupo está trabalhando acima do nível de ação de ansiedade, em risco de desenvolver ou agravar doenças psíquicas que, predominantemente, ficam no campo dos transtornos de ansiedade e depressão categorizados pelo Código Internacional de Doença (CID 10) da OMS. As doenças mentais, quando instaladas, têm seu curso natural, individual e multicausal. Leva a diversos comprometimentos do trabalhador no ambiente laboral: absenteísmo, presenteísmo, descontrole no local de trabalho, deficiência na execução de funções, podendo chegar a quadros psiquiátricos incapacitantes e, por vezes, irreversíveis como por exemplo: depressão, fobias, doença obsessiva-compulsiva e outros.

Ao identificarmos que a comissão sobre as vendas é a renda principal nesta função, como nos mostra os dados da pesquisa, podemos deduzir o prejuízo econômico que sofre o profissional e seus dependentes com os sintomas do adoecer psíquico.

Olhando pelo lado da Saúde e Segurança no Trabalho consideramos que, a medida do nível de ação de ansiedade dos trabalhadores de um grupo similar de exposição (GSE), deva ser feita através de escalas consagradas e validadas. Assim é possível avaliar objetivamente sinais que alertem para um desencadeamento e/ou agravamento do adoecimento psíquico e medidas coletivas de prevenção podem ser propostas.

Esta medida permitiria colocar um dado concreto no gerenciamento dos riscos ocupacionais (GRO). Encaminharia para o PCMSO um registro de risco ocupacional específico. Constaria do ASO e ofereceria ao trabalhador a possibilidade de, além de ser alertado do risco, receber benefícios mais justos junto ao INSS, quando fosse necessário.

Porém, para validação de análises qualitativas precisaríamos de esclarecimentos quanto aos riscos psicossociais constantes da NR17. No entanto, na Comissão Tripartite Paritária Permanente (CTPP) que está revisando as NRs brasileiras, a principal novidade para a NR17, é o capítulo que trata da sistemática de avaliação dos fatores de riscos ergonômicos, que passa a ter duas etapas: Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP) e Análise Ergonômica do Trabalho (AET).

A avaliação preliminar poderá ser feita com ferramentas escolhidas pelos próprios empresários. A AET passa a ser obrigatória se for necessária uma análise mais aprofundada das condições do trabalho. Ela também pode ser sugerida pelo PCMSO ou pelo próprio médico do trabalho da empresa, a partir de evidência epidemiológica que constata maior número de acidentes ou adoecimentos em determinadas atividades e/ou ambientes.

Em relação à representação dos trabalhadores na CTPP que pedia a inclusão de um capítulo sobre os Riscos Psicossociais na NR17, o consenso das três bancadas foi o de estudar melhor o assunto, levando ao seguinte cronograma: a CTPP deve criar um grupo de estudo em Março 2020 que realizará uma audiência pública em Julho 2020 e apresentará os resultados dos estudos em Novembro 2020, trazendo análise aprofundada de técnicos especializados e a experiência de outros países. Portanto, só teremos um entendimento a partir de novembro 2020.

Para poder utilizar este método como instrumento de avaliação, conforme o item dois do objetivo deste artigo, destacamos os seguintes problemas: primeiro, a pequena adesão dos trabalhadores, menos da metade dos convocados aceitou participar. Segundo, fizemos o convite e coletamos os *e-mails* de um número significativamente maior de trabalhadores masculinos nas lojas selecionadas, no entanto, o número de mulheres que participou foi mais do que o dobro do dos homens. Terceiro, o pequeno tamanho da amostragem não permite nenhuma ampliação ou generalização dos resultados.

Entendemos que pode ficar como um estudo de caso, análogo a um evento sentinela, com valor epidemiológico de alerta de risco ergonômico psicossocial.

BIBLIOGRAFIA

- ABRAHÃO, Júlia. A loucura do trabalho. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 10, n. 1, p. 39-39, 1990.
- ANAMT. Transtorno mental é a 3ª causa de afastamentos de trabalho. 2017 Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2017/10/26/transtorno-mental-e-a-3a-causa-de-afastamentos-de-trabalho/> Acesso em: março 2020.
- ANDREUCCI, Cecília. “Varejo tecnológico? Sim, mas sem perder o fator humano - ISTO É DINHEIRO”. 2019. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/varejo-tecnologico-sim-mas-sem-perder-o-fator-humano/>. Acesso em março de 2020.
- BAPTISTA, Makilim Nunes; CARNEIRO, Adriana Munhoz. Validade da escala de depressão: relação com ansiedade e stress laboral. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, n. 3, p. 345-352, 2011.
- BARDHOSHI, Gerta; DUNCAN, Kelly; ERFORD, Bradley T. Psychometric meta-analysis of the English version of the Beck Anxiety Inventory. **Journal of Counseling & Development**, v. 94, n. 3, p. 356-373, 2016.
- BRYTO, Klêner Klenir Costa et al. Evolução histórica do comércio: passado, presente e futuro do diversificado comércio. **Amazônia em Foco: Ciência e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 80-98, 2012.
- CARDOSO, C. “O perfil do vendedor para o varejo”. 2002. Disponível em: <https://www.psicoespaco.com.br/dicas/o-perfil-do-vendedor-para-o-varejo> Acesso em março de 2020.
- DESOUSA, Diogo Araújo et al. Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 3, p. 397-410, 2013.
- EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK. Riscos psicossociais e estresse no trabalho. **Human**, 2012, 54–55.
- FELICIO, Phelipe Monteiro. Saúde mental x ambiente de trabalho: um problema subnotificado. **Portal do Médico**. 2019, 1–4.
- FERGUSON, Niall. Civilização: ocidente x oriente. **São Paulo: Planeta**, 2012.
- IGLESIAS, Fabio; DAMASCENO, Raissa. Estratégias persuasivas de vendedores: As percepções de consumidores em lojas de varejo. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 13, n. 2, p. 171-186, 2013.
- KABACOFF, Robert I. et al. Psychometric properties and diagnostic utility of the Beck Anxiety Inventory and the State-Trait Anxiety Inventory with older adult psychiatric outpatients. **Journal of anxiety disorders**, v. 11, n. 1, p. 33-47, 1997.

KAFRUNI, Simone. Consumo das famílias e investimento subiram em 2018, diz IBGE. 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/02/28/internas_economia,740449/consumo-das-familias-e-investimento-subiram-em-2018-diz-ibge.shtml Acesso em: março de 2020.

LLAURADÓ, O. Escala de Likert: O que é e como utiliza-la. **23 De Janeiro**, 2015, 1–3. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/escala-likert>. Acesso em: março de 2020.

MORIN, Estelle M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas** 41, nº 3. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75902001000300002>.

QUINTÃO, Sónia; DELGADO, Ana R.; PRIETO, Gerardo. Validity study of the beck anxiety inventory (Portuguese version) by the rasch rating scale model. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 2, p. 305-310, 2013.

RANGEL, Maria Lígia. Risco e saúde nos locais de trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 4, p. 133-146, 1994.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saude Publica** 31, nº 5, 1997.

SOUZA, Rayanne Gois et al. A relevância dos instrumentos de avaliação. 1980, 37–49.

STANSBURY, James P.; RIED, L. Douglas; VELOZO, Craig A. Unidimensionality and bandwidth in the Center for Epidemiologic Studies Depression (CES–D) scale. **Journal of personality assessment**, v. 86, n. 1, p. 10-22, 2006.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. SPE, p. 38-46, 2007.

WORLD BANK GROUP. Cabo Verde. O perfil do país. 2019 Disponível em: <http://www.psicoespaco.com.br/dicas/o-perfil-do-vendedor-para-o-varejo>. Acesso em: março de 2020.

ANEXO I

DE Dra Mirian Joice da Luz Gianello

Vendedor do varejo: risco ocupacional específico.

RESPONDER A: tccmj2020@gmail.com

Prezado/a Sr./Sra.

Solicitamos sua **ATENÇÃO** no sentido de participar desta pesquisa.

Nosso objetivo é buscar informações sobre os profissionais vendedores do varejo quanto às condições de vida e trabalho para podermos avaliar sob quais riscos específicos os vendedores do varejo estariam expostos.

O resultado será parte da pesquisa feita como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em Medicina do Trabalho 2018-2020 da Universidade Federal do Paraná.

Pretendemos contribuir com dados para a Saúde e Segurança no Trabalho desta IMPORTANTE categoria profissional.

Antecipamos que garantimos o anonimato do profissional e da empresa, não havendo como identificar os participantes pois os dados serão analisados em grupo, assim como não haverá qualquer tipo de procedimento invasivo, sendo a sua participação livre e voluntária.

Estamos encaminhando link seguro para o preenchimento do questionário/pesquisa.

Pedimos que seja respondido e devolvido o mais breve possível.

Este está precedido pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, uma vez aceito, corresponderá à sua assinatura e, portanto, sua anuência e lhe permitirá acesso à pesquisa.

O link de acesso à pesquisa é: <https://forms.gle/ZkMVmZxtuyzm5sN3A>

Agradeço e conto com sua inestimável colaboração. O prazo de resposta é de 07 dias.

Cordialmente

Dra. Mirian Joice Gianello - CRMPR:3302

TEXTO DO EMAIL

ANEXO II

COM A LEITURA DO TCLE EU:

Marcar apenas um item.

- Eu ACEITO em participar da pesquisa respondendo ao questionário

Pular para a pergunta 2

- Eu NÃO ACEITO participar da pesquisa

Pular para a seção 4

(Agradecemos seu interesse em saber do que se tratava e deixamos em aberto. Caso mude sua opinião e deseje participar, solicite o formulário para o e-mail: tccmj2020@gmail.com até o dia 27/02/2020)

FORMULÁRIO

Trata-se de uma pesquisa com 07 perguntas para a estatística e depois da sétima segue uma escala de avaliação sobre as condições do trabalhador - Inventário de Ansiedade de Beck (BAI - Beck Anxiety Inventory)

TERMO DE ACEITAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

ANEXO III

Estou sendo convidado a participar de um estudo denominado "VENDEDOR DO VAREJO: RISCO OCUPACIONAL ESPECÍFICO" que visa avaliar se existem e, em caso afirmativo, como reconhecer riscos ocupacionais específicos para a categoria profissional dos vendedores do varejo.

A minha participação no referido estudo será a de responder no computador, com cuidado e a maior atenção possível, às perguntas do questionário enviado via internet e devolve-lo para o e-mail que enviou.

Fui informado/a de que, apesar de se tratar de respostas online a um questionário, no qual não se esperam riscos ou desconfortos, existe, mesmo que remota, a possibilidade de me sentir incomodado ou desconfortável ao refletir para responder as questões apresentadas, uma vez que implicam em pensar de modo consciente sobre a minha atual situação no meu trabalho. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa de qualquer forma identificar a mim ou a empresa será garantido o sigilo.

Também fui informado/a de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar meu desejo de não mais participar.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é a Dra. Mirian Joice da Luz Gianello, CRM/PR 3302 com a qual poderei manter contato direto através do endereço eletrônico que enviou a pesquisa.

Tenho garantido o livre acesso às informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, ou seja, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

A confirmação online requerida abaixo para a minha participação configura minha aceitação, equivalendo à minha assinatura.

Pesquisadora Responsável: Dra. Mirian Joice da Luz Gianello

Endereço: Av. Sete de Setembro, 4214, cj 204 Curitiba- PR CEP: 80250-210

Email: tccmj2020@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ANEXO IV

1. SEXO *

Marcar apenas um item.

- Feminino
- Masculino

2. IDADE *

Marcar apenas um item

- entre 15 e 24 anos
- entre 25 e 34 anos
- entre 35 e 44 anos
- entre 45 e 54 anos
- entre 55 e 64 anos
- entre 65 e 74 anos
- mais que 75 anos

3. TEMPO DE SERVIÇO COMO VENDEDOR EM LOJA DE VAREJO (CASO TENHA SAÍDO E VOLTADO, FAVOR SOMAR OS TEMPOS TRABALHADOS). *

Marcar apenas um item.

- de 0 a 05 anos
- de 06 a 10 anos
- de 11 a 15 anos
- de 16 a 20 anos
- de 21 a 25 anos
- de 26 a 30 anos
- de 31 a 35 anos
- de 36 a 40 anos
- mais do que 41 anos

4. PERMANECE COMO VENDEDOR DE LOJA DE VAREJO? *

Marcar apenas um item.

- Sim
- Não

5. POSSUI REGISTRO EM CARTEIRA DE TRABALHO COMO CATEGORIA PROFISSIONAL DE VENDEDOR COM REGISTRO REGIDO PELA CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO (CLT)? *

Marcar apenas um item.

- Sim
 - Não
-

FORMULÁRIO – PERGUNTAS

6. TEM SALÁRIO FIXO? *

Marcar apenas um item.

- Sim
- Não

7. RECEBE COMISSÃO DAS VENDAS? *

Marcar apenas um item.

- Sim
- Não

8. BAI 1 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ SENTIU DORMÊNCIAS OU FORMIGAMENTOS? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não
- 1 - Levemente, não incomodou muito
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar

9. BAI 2 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE SENSAÇÃO DE CALOR? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não
- 1 - Levemente, não incomodou muito
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

10. BAI 3 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ SENTIU TREMORES NAS PERNAS? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

11. BAI 4 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE PERÍODOS EM QUE SE SENTIU INCAPAZ DE RELAXAR? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

FORMULÁRIO – PERGUNTAS (continuação)

12. BAI 5 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE MEDO DE QUE ACONTECESSE O PIOR? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

13. BAI 6 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE A SENSÇÃO DE ESTAR ATORDOADO OU TONTO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

14. BAI 7 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE PALPITAÇÃO OU ACELERAÇÃO DO CORAÇÃO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

15. BAI 8 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE SENSÇÃO DE FICAR SEM EQUILÍBRIO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

16. BAI 9 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ ESTEVE ATERRORIZADO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

FORMULÁRIO – PERGUNTAS (continuação)

17. BAI 10 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ ESTEVE NERVOSO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

18. BAI 11 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE SENSAÇÃO DE SUFOCAÇÃO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

19. BAI 12 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE TREMORES NAS MÃOS? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

20. BAI 13 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ ESTEVE TRÊMULO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

21. BAI 14 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE MEDO DE PERDER O CONTROLE? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

22. BAI 15 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE DIFICULDADE DE RESPIRAR?

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

23. BAI 16 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE MEDO DE MORRER? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

BAI 17 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ SE SENTIU ASSUSTADO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

24. BAI 18 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE INDIGESTÃO OU DESCONFORTO NO ABDÔMEM? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

25. BAI 19 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE SENSAÇÃO DE DESMAIO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

26. BAI 20 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE O ROSTO AFOGUEADO? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

FORMULÁRIO – PERGUNTAS (continuação)

27. BAI 21 - NOS ÚLTIMOS 15 DIAS VOCÊ TEVE SUOR (NÃO DEVIDO AO CALOR)? *

Marcar apenas um item.

- 0 - Absolutamente não.
 - 1 - Levemente, não me incomodou muito.
 - 2 - Moderadamente, foi muito desagradável, mas pude suportar.
 - 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.
-

FORMULÁRIO – PERGUNTAS (continuação)

ANEXO V

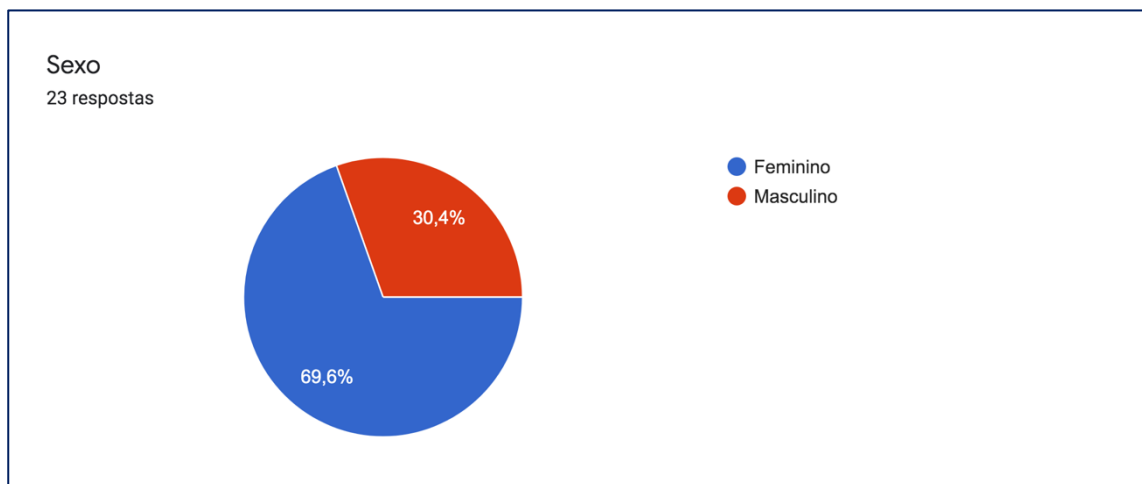
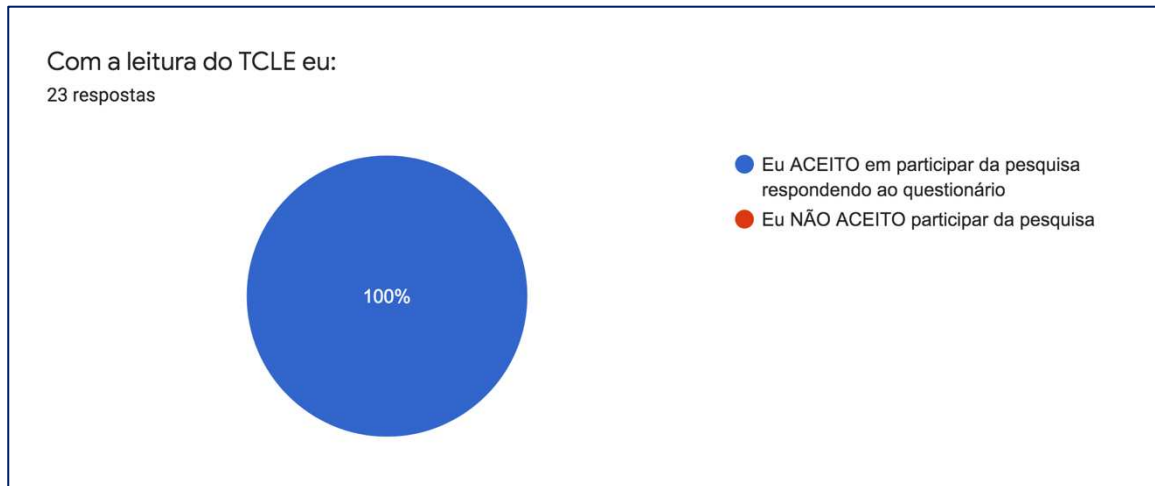
VENDEDOR DO VAREJO: RISCO OCUPACIONAL ESPECÍFICO

23 respostas

Resumo

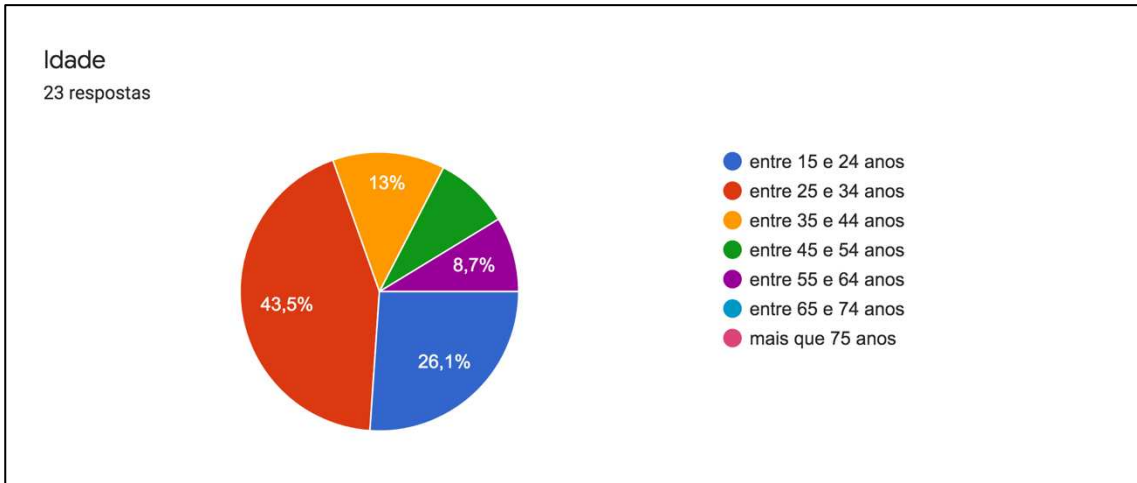
Pergunta

Individual

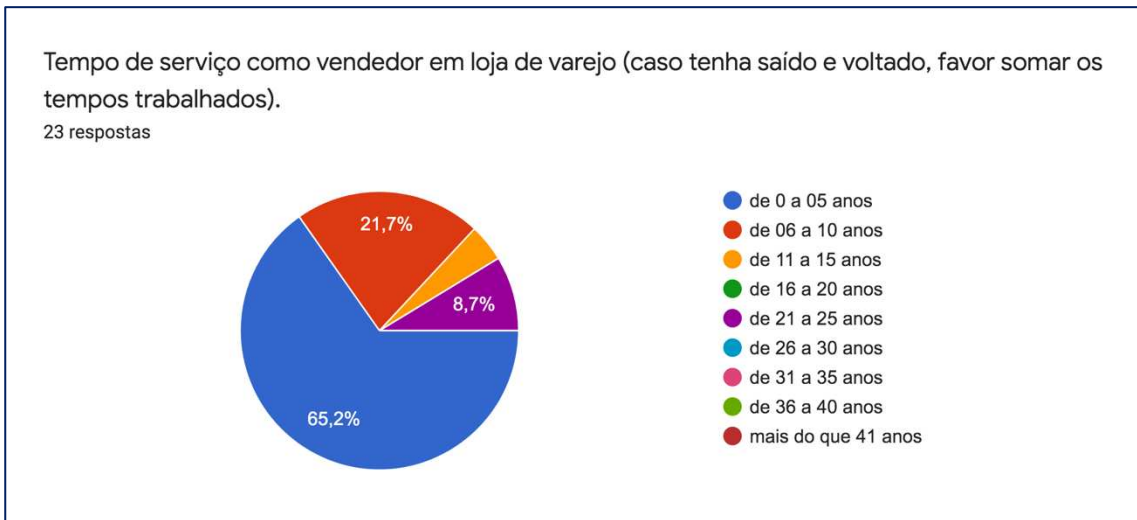


PERGUNTA 1

FORMULÁRIO - RESPOSTAS

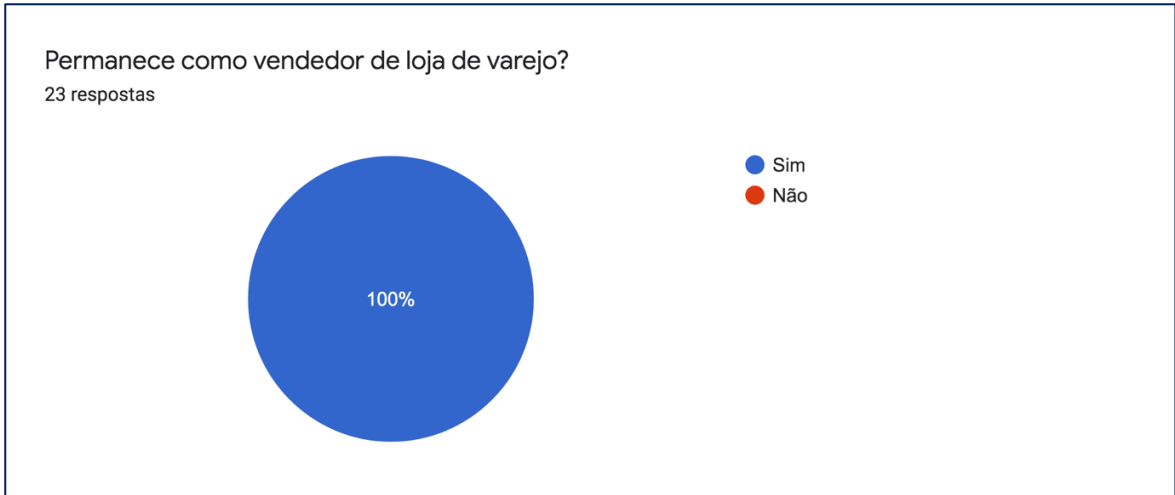


PERGUNTA 2

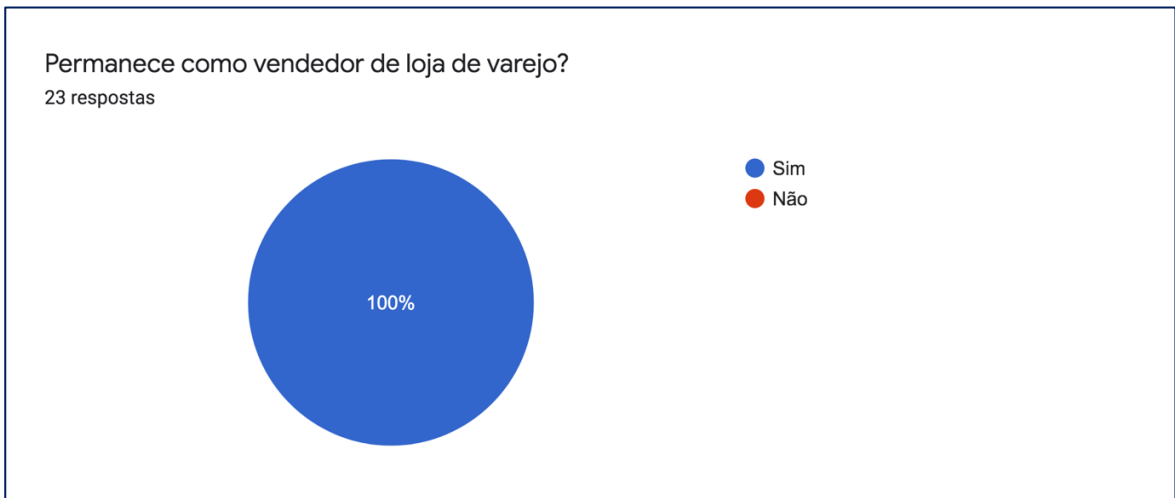


PERGUNTA 3

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

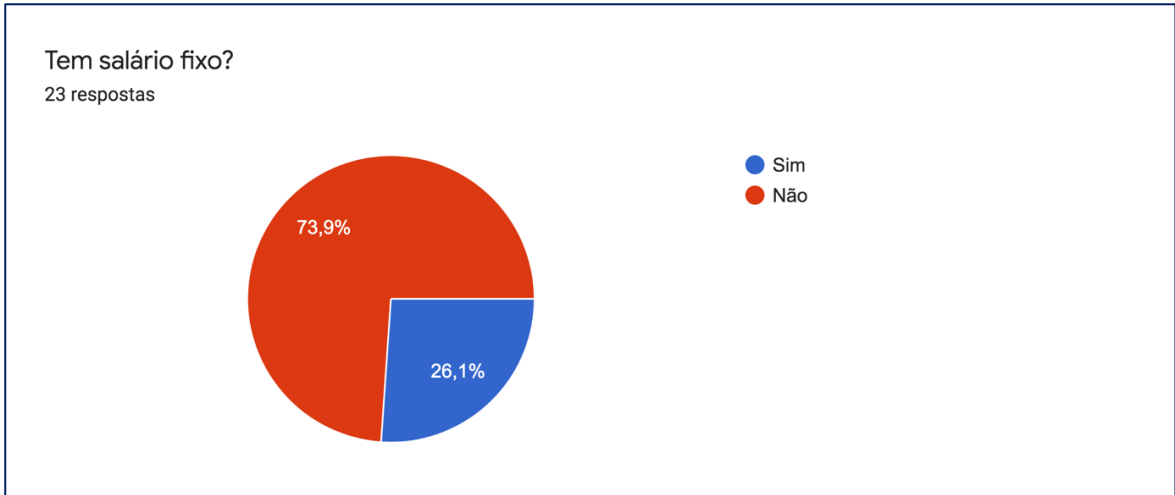


PERGUNTA 4

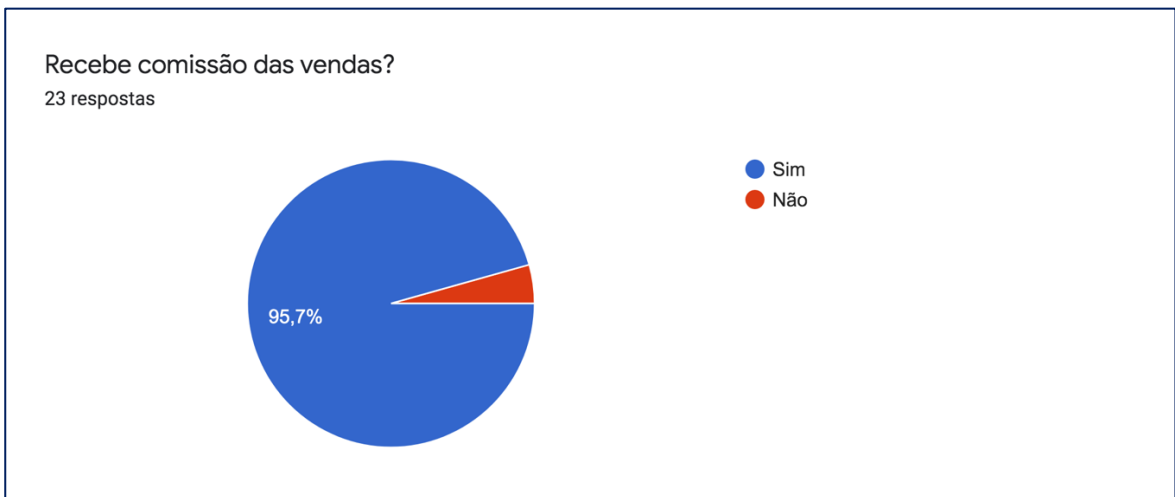


PERGUNTA 5

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)



PERGUNTA 6

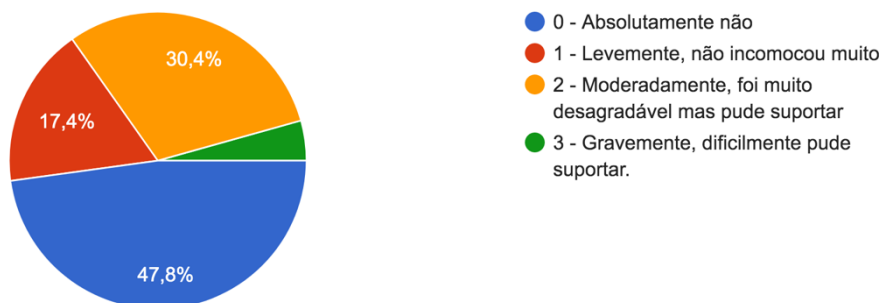


PERGUNTA 7

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 1 - Nos últimos 15 dias você sentiu Dormências ou Formigamentos?

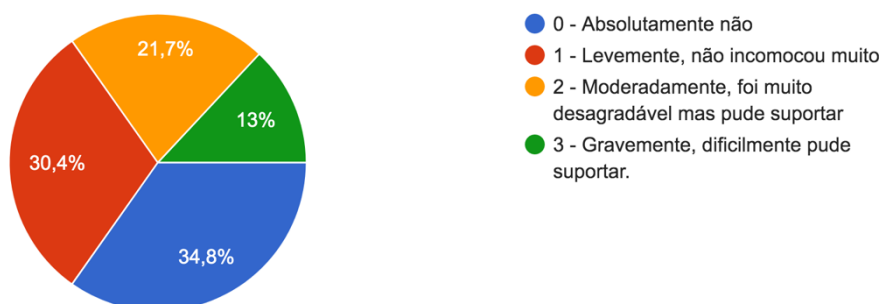
23 respostas



PERGUNTA 8

BAI 2 - Nos últimos 15 dias você teve Sensação de Calor?

23 respostas

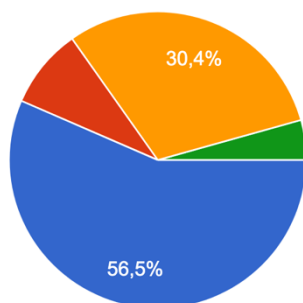


PERGUNTA 9

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 3 - Nos últimos 15 dias você sentiu Tremores nas Pernas?

23 respostas

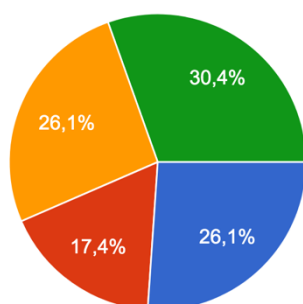


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 10

BAI 4 - Nos últimos 15 dias você teve períodos em que se sentiu Incapaz de Relaxar?

23 respostas



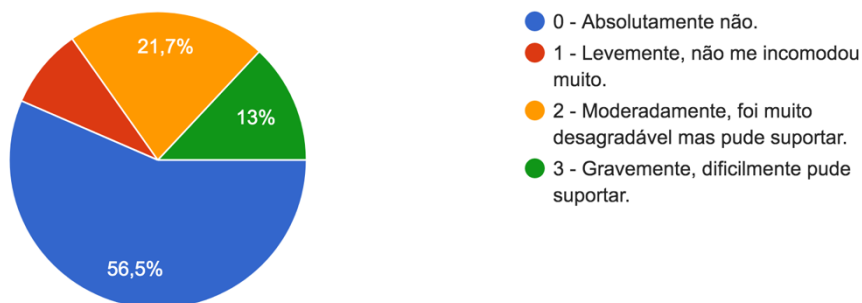
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 11

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 5 - Nos últimos 15 dias você teve Medo de que Acontecesse o Pior?

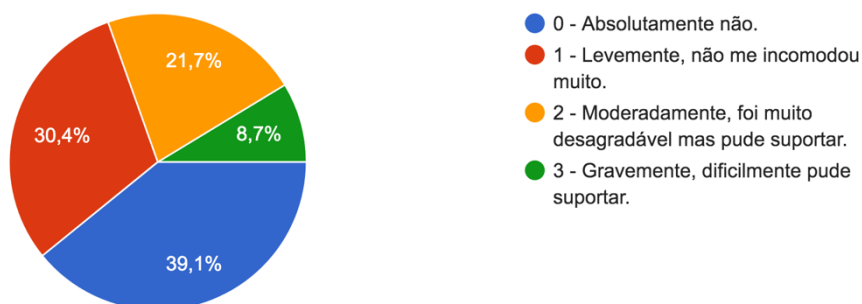
23 respostas



PERGUNTA 12

BAI 6 - Nos últimos 15 dias você teve a sensação de estar Atordoado ou Tonto?

23 respostas

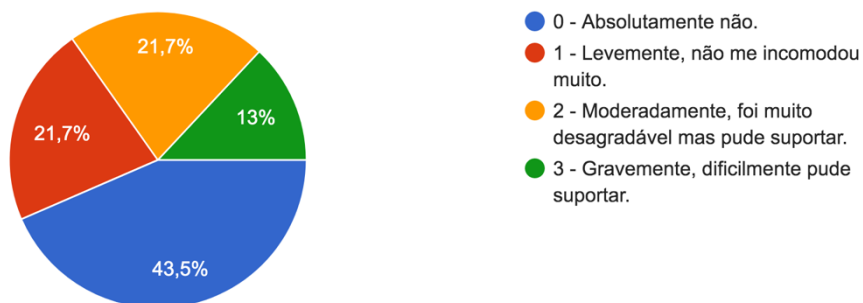


PERGUNTA 13

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 7 - Nos últimos 15 dias você teve Palpitação ou Aceleração do Coração?

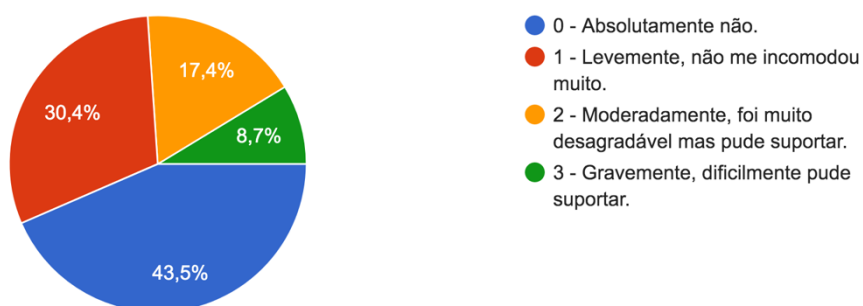
23 respostas



PERGUNTA 14

BAI 8 - Nos últimos 15 dias você teve sensação de ficar Sem Equilíbrio?

23 respostas

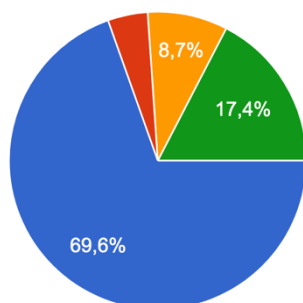


PERGUNTA 15

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 9 - Nos últimos 15 dias você esteve Aterrorizado?

23 respostas

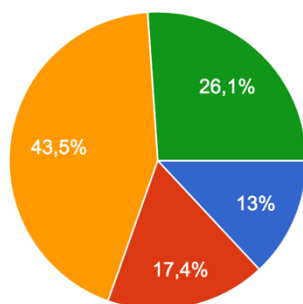


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 16

BAI 10 - Nos últimos 15 dias você esteve Nervoso?

23 respostas



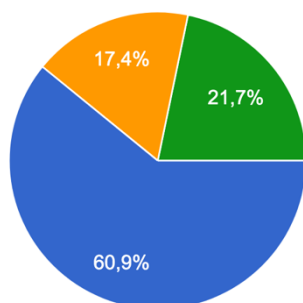
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 17

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 11 - Nos últimos 15 dias você teve Sensação de Sufocação?

23 respostas

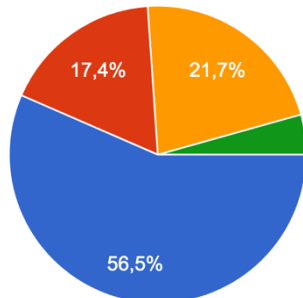


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 18

BAI 12 - Nos últimos 15 dias você teve Tremores nas Mãos?

23 respostas



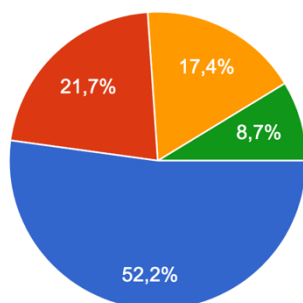
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 19

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 13 - Nos últimos 15 dias você esteve Trêmulo?

23 respostas

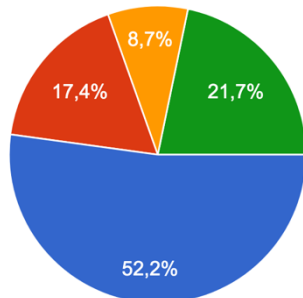


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 20

BAI 14 - Nos últimos 15 dias você teve Medo de Perder o Controle?

23 respostas



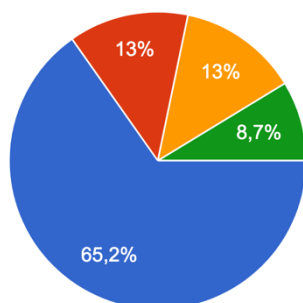
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 21

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 15 - Nos últimos 15 dias você teve Dificuldade de Respirar?

23 respostas

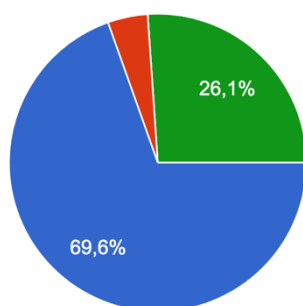


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 22

BAI 16 - Nos últimos 15 dias você teve Medo de Morrer?

23 respostas



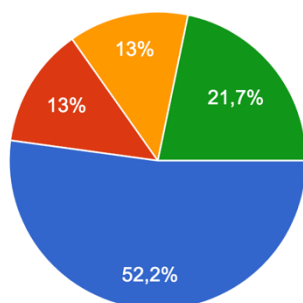
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 23

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 17 - Nos últimos 15 dias você se sentiu Assustado?

23 respostas

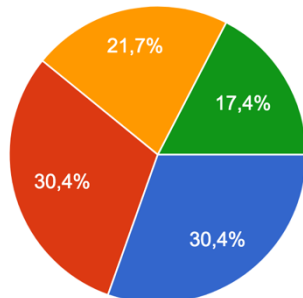


- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 24

BAI 18 - Nos últimos 15 dias você teve Indigestão ou Desconforto no Abdômem?

23 respostas



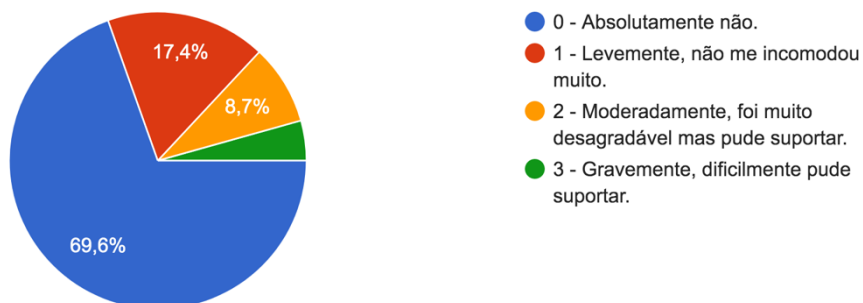
- 0 - Absolutamente não.
- 1 - Levemente, não me incomodou muito.
- 2 - Moderadamente, foi muito desagradável mas pude suportar.
- 3 - Gravemente, dificilmente pude suportar.

PERGUNTA 25

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 19 - Nos últimos 15 dias você teve Sensação de Desmaio?

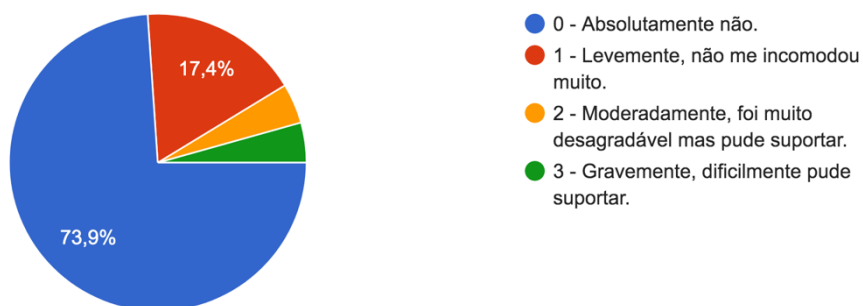
23 respostas



PERGUNTA 26

BAI 20 - Nos últimos 15 dias você teve o Rosto Afogueado?

23 respostas

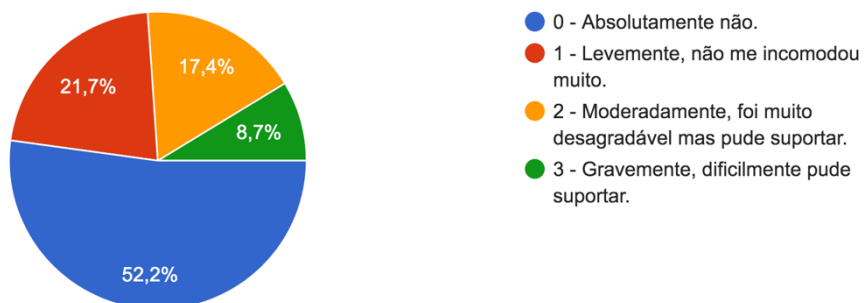


PERGUNTA 27

FORMULÁRIO – RESPOSTAS (CONTINUAÇÃO)

BAI 21 - Nos últimos 15 dias você teve Suor (não devido ao calor)?

23 respostas



PERGUNTA 28